

## Narrativas biográficas e identidade *biker custom*

Narraciones biográficas e identidad *biker custom*

Biographical narratives and *custom biker* identity

**Leandro Castro Oltramari**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC/Brasil

ORCID: 0000-0002-9610-0502

E-mail: leandro.oltramari@ufsc.br

**Carlos José Naujorks**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC/Brasil

ORCID: 0000-0003-0258-1585

E-mail: carlos.naujorks@ufsc.br

### Resumo

Este estudo aborda as narrativas biográficas de motociclistas e sua relação com a cultura *custom*. A pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre as narrativas biográficas e a constituição da identidade social e foi realizada através de oito entrevistas biográficas com motociclistas. O material foi analisado seguindo a proposta metodológica de análise de núcleos de significação (Aguiar & Ozella, 2006). Os resultados apontaram que os valores, significados e práticas sociais próprios à cultura *custom* são ressignificados através da narrativa biográfica buscando evidenciar um estilo que, ao mesmo tempo, implique o sujeito a um grupo social específico e o permita afirmar sua singularidade. Conclui-se que as narrativas são uma mediação fundamental para a formação da identidade social. As narrativas *biker custom* disponibilizadas pela indústria, pelos meios de comunicação de massa e por grupos sociais específicos formam as referências através das quais a identidade social é constituída. Através de um processo de organização discursiva sobre o contexto cultural, o sujeito estabelece os significados sociais que constituem os grupos dos quais participa e insere-se singularmente nesses grupos.

**Palavras-chaves:** Identidade social; Narrativas pessoais; Cultura; Motocicletas; Biografias.

### Resumen

Este estudio aborda las narraciones biográficas de motociclistas y sus relaciones con la cultura *custom*. La investigación tuvo como objetivo verificar la relación entre las narraciones biográficas y la constitución de la identidad social. Fue realizada a través de ocho entrevistas biográficas con motociclistas. El material fue analizado siguiendo la propuesta metodológica de análisis de núcleos de significación (Aguiar & Ozella, 2006). Los resultados apuntaron que los valores, significados y prácticas sociales propios de la cultura *custom* son ressignificados a través de las narraciones biográficas buscando evidenciar un estilo que, al mismo tiempo, implique un sujeto de un grupo social específico permitiendo así, que se afirme en su singularidad. Se concluye que las narraciones son una mediación fundamental para la formación de la identidad social. Las narraciones *biker custom* disponibilizadas por la industria, por los medios de comunicación masivos y por grupos sociales específicos, conforman las referencias a través de las cuales la identidad social es constituída. A través del proceso de organización discursiva sobre el contexto cultural, el sujeto establece los significados

sociales que constituyen los grupos de los cuales participa y en los que se inscribe singularmente.

**Palabras clave:** Identidad Social; Narraciones personales; Cultura; Motocicletas; Biografias.

### Abstract

This study addresses the biographical narratives of motorcyclists and their relationship with the *custom* culture. The research aimed to verify the relationship between biographical narratives and the constitution of social identity and was carried out through eight biographical interviews with motorcyclists. The material was analyzed following the methodological proposal of analysis of meaning cores (Aguiar & Ozella, 2006). The results showed that the values, meanings and social practices proper to the *custom* culture are re-signified through the biographical narrative, seeking to highlight a style that, at the same time, implies the subject to a specific social group, thus allowing to assert itself as a singularity. The *biker custom* narratives made available by the industry, the mass media and specific social groups form the references through social identity is

constituted. It is concluded that narratives are a fundamental mediation for the formation of social identity. Through a process of discursive organization on the cultural context, the subject establishes the social

meanings that constitute the groups in which he participates and is uniquely inserted in these groups.

**Keywords:** Social identity; Personal narratives; Culture; Motorcycles; Biographies.

## Introdução

O motociclismo *custom* refere-se a um conjunto específico de marcas e modelos de motocicletas e a um estilo particular de seu uso. As motocicletas *custom* permitem uma postura de pilotagem confortável e proporcionam viagens longas. Grande parte dos estudos relativos a essa categoria de motocicletas se refere ao tema do consumo, principalmente por causa da marca de motocicletas Harley-Davidson, ícone desse estilo, e abordam as chamadas comunidades de marca, conforme pesquisas de Toledo Pinto (2011), Chiarelli (2015), Panzarini (2015) e Duarte (2019).

Essa cultura, no entanto, representa muito mais do que uma comunidade de marca. A ela estão associadas uma indumentária própria, valores e significados sociais específicos, outorgando ao motociclismo *custom* uma identidade social proeminente e bastante difundida no imaginário popular, a qual tem sido denominada de identidade *biker*<sup>1</sup> (Dean, 2007; Mindich, 2014). Para Mindich (2014) esta é uma *subcultura* no interior da cultura do motociclismo, pois ela se estrutura principalmente influenciada por admiradores da marca Harley-Davidson, possui formas de agrupamentos com hierarquizações e valores morais bem rígidos, além de possuir características estéticas que influenciam seus integrantes a se adequarem como estratégia de reconhecimento pelos pares. Para o autor, existe uma adesão a esse estilo, a partir de um compromisso emocional, principalmente daqueles que participam de grupos como motoclubes. Os integrantes dessas associações possuem uma atividade com alto comprometimento afetivo, muitas vezes exigindo sacrifícios pessoais significativos para

serem reconhecidos pelo grupo. Constata-se que a participação nessa cultura específica e os sentimentos de pertencimento proporcionados pelo compartilhamento de uma identidade *biker* permitem aos seus membros a incorporação de valores e significados que se tornam relevantes para a identidade individual (Oltamari & Naujorks, 2020).

Este trabalho é um estudo sobre narrativas e identidade e foi realizado tendo como referência narrativas de pessoas que compartilham, de alguma forma, a identidade *biker custom* e, para as quais, ser motociclista tem relevância em suas vidas. Compartilhar a identidade *biker* é compreendido, aqui, como a identificação, em alguma medida, com os significados, valores, indumentária e estilo de vida que conformam essa cultura. O objetivo deste estudo é evidenciar como narrativas biográficas específicas permitem compreender os elementos que constituem e referenciam essa identidade social e, além disso, como essas narrativas se relacionam com os marcos culturais presentes no universo *biker custom*.

## Referencial teórico

### Narrativas biográficas: identidade social e sentido de si

Para as abordagens narrativas da identidade, a história contada por uma pessoa pode ser entendida como um retrato de sua identidade (Vieira & Henriques, 2014). Nesse sentido, as abordagens narrativas da identidade privilegiam os relatos que as pessoas elaboram sobre si e entendem que esse relato é a base a partir da qual se constitui um entendimento que o sujeito elabora sobre si e o mundo. Assim, muito além de uma mera recapitulação do

<sup>1</sup>Biker é denominação que muitos motociclistas se atribuem, bastante utilizada nos Estados Unidos e reproduzida no Brasil.

passado, a narrativa desencadeia um processo fundamental de construção identitária (Nóbrega & Magalhães, 2012).

Através da apresentação de uma narrativa, o indivíduo elabora e dá sentido a si e ao mundo e expressa sua identificação com esse sentido. Essa narrativa, no entanto, é sempre produzida a partir das crenças e valores apresentados por determinado contexto sociocultural. Dessa forma, as narrativas presentes neste trabalho têm a cultura *biker custom* como sua referência. Os valores apresentados por motociclistas dessa cultura específica estão já expressos em uma série de trabalhos, conforme apontam Schouten e McAlexander (1995), Almeida, Tavares, Urda e Teixeira (2013) e Silva (2016). Segundo essa bibliografia, esse conjunto de motociclistas tende a valorizar o que concebe como liberdade, companheirismo, o contato com a natureza, as longas viagens e o encontro com os amigos que também possuem motocicletas. Outro fato marcante é a relação dessa cultura com uma marca em especial, a Harley-Davidson, que se transformou em sinônimo de motocicleta *custom* (Toledo Pinto, 2011; Duarte, 2019).

O universo *biker custom* é permeado por uma série de valores e significados que o caracterizam. Entre a diversidade de elementos associados a essa cultura, podemos citar o contato com a natureza, mediado pela estrada e a viagem, e um discurso que confere, pela associação à natureza, grande importância à liberdade. Outros elementos relevantes envolvem a valorização do passado e da cultura *vintage*, dos sentimentos de nostalgia, de motocicletas e carros antigos e da *customização*. Além disso, essa cultura possui uma marcante presença de atividades associativas vinculadas aos chamados *motoclubes*, associações que tem por finalidade a promoção do motociclismo, viagens e atividades sociais (Gomes, 2017).

A identificação significativa atrelada à marca Harley-Davidson deve-se às suas possibilidades de *customização* e a um estilo de roupas específicas, como jaquetas de couro, coletes, botas, calças jeans, *truck chain*<sup>2</sup>. Além disso, essa cultura possui significados que remetem a referentes de masculinidade, virilidade, rebeldia e uma admiração e pela rusticidade da vida, sem sofisticação (Wolf, 1991; Thompson, 2023b). Todos esses elementos estão atrelados a ideias apreciadas pelos grupos dos quais esses motociclistas fazem parte, principalmente *motoclubes*. Os *motoclubes* constituem grupos com regras fortemente definidas, com uma identificação coletiva expressiva e com códigos de honra compartilhados, para os quais igualdade, solidariedade e fraternidade aparecem como centrais (Toledo Pinto, 2011; Mindich, 2014; Silva, 2016; Dean, 2017; Oltramari & Naujorks, 2020; Thompson, 2023a).

A cultura e os significados por ela já dados, disponibilizam os elementos a partir dos quais as narrativas são constituídas. Tais narrativas permitem, por um lado, rerepresentar e reconstruir esses mesmos significados culturais e, por outro, constituir os meios através dos quais a singularidade pode ser expressa. Segundo Bruner (1997):

as histórias definem a gama dos personagens canônicos, os ambientes nos quais eles operam, as ações que são admissíveis e compreensíveis. Através disso, elas fornecem, por assim dizer, um mapa de papéis possíveis e de mundos possíveis nos quais a ação, o pensamento e a autodefinição são permitidos (ou desejáveis). À medida que entramos mais ativamente na vida de uma cultura a nossa volta, passamos cada vez mais a desempenhar papéis definidos pelos "dramas" daquela cultura. (p.71)

<sup>2</sup> Corrente característica do universo biker e "roqueiro" que fica presa à carteira e ligada à parte superior da calça do motociclista.

Há que se considerar, então, os processos de construção das narrativas sociais, ou seja, como isso acontece por meio da linguagem e através de grupos sociais específicos. Há, aqui, dois processos inter-relacionados: por um lado, os processos sociais e suas práticas discursivas pelas quais são disponibilizadas narrativas sociais utilizadas como referentes para a construção de uma narrativa pelo ator e, por outro lado, a partir dessas narrativas sociais, a construção pelo sujeito de uma narrativa sobre si e a construção narrativa de uma identidade tomada como própria. A narrativa assume esse duplo sentido: algo disponibilizado pela cultura, na forma de narrativas sociais e, por outro lado, algo realizado pelo sujeito, como produção de uma inteligibilidade sobre si, os outros e o mundo de que faz parte.

Neste trabalho vamos privilegiar esse segundo aspecto da narrativa. Fivush (2008) evidencia esse aspecto pessoal: “Narrativas são estruturas linguísticas canônicas que organizam memórias de eventos em sequência cronológica e causal compreensível de eventos no mundo” (p. 51). Para Bruner (1987), por sua vez, elas são, sobretudo as histórias que contamos sobre nossas vidas, nossas autobiografias, e como elas são baseadas naquilo que culturalmente apresenta-se como canônico.

A narrativa organiza e estrutura a realidade humana. Ela é constituída a partir de um formato prévio, definido pelo contexto em interação, o gênero. O gênero dá a forma para a narrativa se desenvolver e permite, por dentro dele, a manifestação da singularidade, através de um estilo de narrar. Bakhtin (2006) estudou os diversos gêneros literários, evidenciando os elementos que os caracterizam e como eles se estabelecem a partir da cultura e da relação dialógica entre os sujeitos que compartilham um determinado contexto. Bruner (2008), tendo Bakhtin como referência, considerou como o gênero está presente nas narrativas que os sujeitos elaboram sobre si. A narrativa biográfica ocorre em um gênero específico, por meio do qual o sujeito apresenta aos outros e a si mesmo uma história de sua vida ou eventos, e se forma baseada nessa história. É o ato de

narrar que permite a emergência e a apropriação reflexiva sobre os significados sociais que constituem as práticas culturais de um determinado grupo social.

Como gênero, a narrativa biográfica pressupõe uma exposição de fatos, eventos, circunstâncias que se desenvolvem ao longo de um tempo (diacronicidade) e que remetem à acontecimentos particulares que se referem ao sujeito e a pessoas próximas a ela. A narrativa biográfica pressupõe, também, uma implicação intencional do sujeito com sua própria narrativa, na medida em que, ao narrar, ele está falando de si, ou melhor, constitui-se, implica-se, com sua própria história. Há, dessa forma, uma tentativa, pelo sujeito, de dar um sentido a seu relato, compor um enredo mais ou menos coerente. Nessa construção biográfica realizada pelo sujeito, três elementos apresentam-se como relevantes: a coerência da narrativa, ou seja, a tentativa sempre presente de, ao narrar, apresentar a si, aos outros e às situações considerando certa coerência interna entre os elementos; a reportabilidade à fatos e situações que aparecem como referência para a pessoa, ao longo de sua trajetória: fatos, situações, marcadores históricos (um filme, uma viagem, a presença de uma pessoa, um evento familiar, entre muitos outros exemplos, são utilizados ao longo do que é narrado como marcadores que dão sustentação à biografia em construção); e, além disso, a narrativa pressupõe um processo constante de avaliação de si, dos outros e das situações apresentadas (Linde, 1993).

Justamente, é na composição de um enredo coerente, que se reporta às pessoas, eventos ou situações, que entram em jogo as normatividades, aquilo que é esperado, os valores sociais a serem atualizados, as avaliações pessoais sobre esses valores. A narrativa é, dessa forma, um diálogo estabelecido pelo sujeito entre as avaliações que realiza sobre si, os outros e o contexto e os significados sociais, as normatividades e valores presentes nesse contexto. Dessa forma, ao mesmo tempo que, ao narrar, se está preocupado com alguma forma de legitimidade cultural, do que está socialmente disposto e aceito, essa narração acontece a partir de uma

negociabilidade, na qual a abertura para a continuidade possa estar, em alguma medida, presente.

Além da coerência, reportabilidade e avaliação, Bruner (1991) desenvolve alguns elementos que também devem ser considerados na narrativa<sup>3</sup>. Neste trabalho, vamos empregar como ferramentas de análise os elementos de canonicidade, normatividade, implicação intencional e composição hermenêutica. Em nossa análise, vamos tomar esses aspectos como socialmente disponibilizados pelo contexto cultural específico que, por sua vez, são temporalmente organizados em uma narrativa singular (diacronicidade e particularidade), a partir dos sentidos e da composição de um conjunto coerente dado pelo sujeito (implicação intencional, composição hermenêutica e referencialidade), organizado com certa abertura e continuidade (sensibilidade ao contexto e negociabilidade e continuidade narrativa). Mesmo considerando que essa distinção não é estanque e que todas elas consistem significados compartilhados pelo sujeito em um dado contexto cultural, ela permite enfatizar os processos sociais de produção da narrativa e aqueles a partir dos quais os sujeitos se apropriam desses referentes socialmente disponibilizados.

## Método

### Procedimentos da pesquisa

A presente pesquisa se constitui como uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório. Foi realizada com a técnica identificada como *snowball* (bola de neve). Essa técnica é utilizada como “uma forma de amostra não probabilística que usa redes de referência e indicações”, conforme apontam Bockorni e Gomes (2021, pp. 106-107). Assim,

um contato inicial com dois motociclistas permitiu, na continuidade, a comunicação com o restante dos entrevistados.

Devido à pandemia da Covid-19 as entrevistas foram realizadas em encontros virtuais pelo *Google Meet* previamente agendados, uma entrevista por participante, e duraram em média 75 minutos. Isso possibilitou ter acesso a entrevistados de diferentes regiões do país, apesar de a maioria ser residente na região metropolitana de Florianópolis.

### Participantes da pesquisa

O estudo foi realizado com oito (8) motociclistas. A quantidade de participantes da pesquisa se deu pela exaustividade do material que os entrevistados apresentaram nas entrevistas. Como o roteiro semi-estruturado foi definido a partir da revisão de literatura, quando as temáticas se tornaram recorrentes, houve uma suspensão das entrevistas. Quatro dos entrevistados possuíam motos Harley-Davidson, sendo que dois participavam de motoclubes e dois não participavam. Quatro possuíam outras marcas de motocicletas *custom*, sendo (2) Honda, (1) Yamaha e (1) Suzuki; desses, dois participavam de motoclube e outros dois não possuíam tal associação. Essa divisão foi realizada para evitar possíveis enviesamentos existentes em relação a uma marca específica de motocicleta que é muito dominante nessa cultura, e em relação aos motoclubes, por possuírem códigos de conduta mais rigorosos, podendo também criar algum tipo de tendência analítica.

A caracterização dos entrevistados foi organizada conforme a tabela 1.

<sup>3</sup> Bruner (1991) elenca dez características presentes na narrativa: diacronicidade, particularidade, implicação intencional, composição hermenêutica, canonicidade, referencialidade, genericidade, normatividade, sensibilidade ao contexto, abertura para a continuidade.

**Tabela 1.***Características dos entrevistados*

Entrevistados	Idade	Vínculo com motoclube	Marca da motocicleta	Profissão
Entrevistado 1	44	Sim	Harley-Davidson	Professor
Entrevistado 2	24	Não	Honda	Analista Administrativo
Entrevistado 3	28	Não	Honda	Advogado
Entrevistado 4	35	Sim	Suzuki	Engenheiro
Entrevistado 5	40	Não	Harley-Davidson	Tecnólogo da Informação
Entrevistado 6	34	Não	Harley-Davidson	Engenheiro
Entrevistado 7	36	Sim	Yamaha	Motoboy
Entrevistado 8	45	Sim	Harley-Davidson	Bancário

Destaca-se que a média de idade dos entrevistados não variou muito e a maior parte deles tem mais de 30 anos de idade. Vale ressaltar que as motocicletas de todos os entrevistados são consideradas motocicletas de média a alta cilindrada, sendo que a menor delas possuía 600 cilindradas. Dessa forma, elas não podem ser classificadas como motocicletas pequenas ou populares com relação ao seu valor e potência, mesmo para o padrão do mercado de motocicletas usadas.

### **Instrumento e procedimentos de coletas de dados**

O roteiro de entrevista foi semi-estruturado, pautado na noção de entrevista narrativa. A entrevista narrativa é uma forma de fazer com que os entrevistados possam retomar acontecimentos sociais sob seus pontos de vista de uma forma direta e que tenha significado muito específico para eles (Jovchelovitch & Bauer, 2002). Essa perspectiva favorece investigações sobre temáticas particulares e, segundo os autores, elas buscam assuntos que remontam a aspectos afetivos e emocionais significativos. Para Moita Lopes (2002), segundo uma perspectiva narrativa da identidade, ao contar a história de si mesmo, o sujeito elabora um autorretrato através do qual é possível descobrir as visões (mesmo que muitas vezes idealizadas) que as pessoas têm de si, bem como sua localização no mundo social. Dessa forma, narrativas autobiográficas permitem relacionar histórias de vida com contextos socioculturais específicos. A entrevista foi conduzida de uma maneira dialogada para favorecer a expressão dos entrevistados.

As entrevistas foram conduzidas pelos dois pesquisadores conjuntamente, sempre havendo um deles na condução principal e o segundo pesquisador em uma posição de coparticipação, com o objetivo de auxiliar com questões que não foram observadas pelo condutor principal. Como relatado, as entrevistas foram marcadas com antecedência, com o termo de consentimento enviado pelo correio eletrônico e retomado no momento da entrevista. Elas foram realizadas de forma síncrona via *Google Meet* e gravadas por smartphones. Posteriormente elas foram transcritas na íntegra.

### **Considerações éticas**

O Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina fez a avaliação e aprovou esta pesquisa sob o parecer nº. 3.523.373 de 21 de agosto de 2019 (CAAE: 09567218.1.0000.0121).

Garantiu-se nesta pesquisa os princípios éticos apresentados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como as informações sobre a pesquisa, foram encaminhados por e-mail, respectivamente no momento do encontro para a entrevista. Eles foram lidos e assinados pelos participantes e re-encaminhados por e-mail aos pesquisadores. Os nomes, tanto dos entrevistados quanto dos motoclubes, daqueles que são integrantes, foram omitidos por questões de sigilo e para não identificação de nenhum participante da pesquisa.

### **Análise do material**

Para análise do material das entrevistas foi utilizada a técnica da análise de núcleos de significação, seguindo o trabalho de Aguiar e Ozella (2006). Esse procedimento remete à ideia de buscar, a partir de processos de identificação de sentidos e significados, possíveis pré-indicadores, que são organizados por suas similaridades e diferenças. Posteriormente foi elaborada a nucleação de sentidos das entrevistas baseada nesses agrupamentos. Esses núcleos foram articulados, com a narrativa das vivências dos sujeitos entrevistados para posterior interpretação.

Com isso foi estruturada após uma primeira leitura, universos de pré-indicadores que constituíram um campo de sentido para as narrativas dos entrevistados. Assim, foi possível obter uma inteligibilidade da história dos sujeitos na sua relação com a motocicleta, o motociclismo e a cultura *custom*.

### **Resultados e discussão**

#### **Narrativas dos motociclistas e identidade: um estilo de vida**

A análise aqui descrita, apresenta como as narrativas realizadas pelos entrevistados relacionam-se com um modelo cultural pré-estabelecido, ou seja, com um conjunto específico de atividades, performances, indumentárias, valores e significados sociais, atitudes, condutas e atividades. Esse modelo apresenta convenções culturais pelas quais acontece a apropriação dos referentes sociais da identidade *biker custom* (canonicidade). Nas entrevistas, elementos que caracterizam a identidade *biker* remeteram ao apego a um estilo de vida, um conjunto específico de valores e costumes, uma estética própria, para além do uso das motocicletas.

O conjunto das entrevistas permitiu verificar a identificação do motociclismo com um estilo de vida, com uma forma de vida vinculada a uma prática cotidiana, ou mesmo ao desejo de viver de determinada maneira. Revelaram isso através do gosto pelo som

específico que a motocicleta *custom* faz, pela ideia dos passeios, das viagens, a posição de pilotagem mais adequada e o prazer de pilotar que esse estilo proporciona. Além disso, foi presente o uso de utensílios pessoais que os identificavam àquela cultura, assim como o compartilhamento de valores pessoais com ela. Ficou destacado também a importância da convivência com outros motociclistas com os quais cultivavam amizades e princípios.

A incorporação na narrativa da relevância de um estilo está relacionada com uma certa implicação intencional: “Narrativas são sobre pessoas que atuam em um cenário e os acontecimentos que lhes acontecem devem ser relevantes para seus estados intencionais” (Bruner, 1991, p. 7). Falar desse estilo, dar destaque a ele, aponta uma importante correspondência entre os significados identitários apresentados pelo sujeito e sua participação em um grupo cultural específico (Naujorks & Silva, 2016).

#### **Customização e sua relação com o estilo Harley**

Todos os entrevistados revelaram ter *customizado* de alguma maneira suas motocicletas. A *customização* surgiu nos discursos como um gosto pessoal. Gosto que estaria presente desde a infância e que encontra nesse gênero de motocicleta uma possibilidade de adesão muito grande. Os entrevistados 1 e 6 referem-se, na entrevista, à primeira moto que tiveram:

*(...) na mobilete era um grupo de guri de 16, 17, 15 anos que a vibe era sair em 10, 15 mobiletes e andar, tacar o horror ou se reunir na casa de um amigo e ficar fuçando o final de semana, customizando, mexendo, arrumando. E isso com o passar do tempo foi passando pra moto, ou seja, um embrião. (Entrevistado 1).*

*Ah, eu quero trocar um monte de coisa ainda. Eu quero trocar as rodas. Queria trocar o paralama traseiro. [sobre o estilo]. Acho um estilo bonito,*

*acho pouco funcional, mas bonito, na verdade.* (Entrevistado 6).

Existem alguns modelos valorizados de *customização*. Foram citados, por exemplo as chamadas *chicanas*<sup>4</sup> ou aquelas identificadas com o chamado *club style*<sup>5</sup>. A *customização* da moto é, de certa forma, a tentativa de, por dentro dos referentes trazidos pela cultura *biker*, apresentar algo atrelado ao estilo. Elas proporcionaram uma forma singular de se apropriar e expressar os significados que compõem o universo *biker custom*. Além da moto, a modelagem de uma vestimenta característica, com calças de jeans ou couro, jaquetas e botas, bandanas, tatuagens e barba configuram os elementos do gênero que permite a expressão quase ideal, padrão de um *biker* considerado autêntico.

A cultura *custom* revelou-se, através das entrevistas, fortemente atrelada ao que se nomeou como estilo *Harley*, ou estilo *harleiro* (Toledo Pinto, 2011). Esse estilo não está vinculado apenas a um tipo específico de motocicletas, mas também a uma característica de vestimentas utilizadas por aqueles que possuem motocicletas *custom*, mais precisamente motocicletas Harley-Davidson. Motociclistas iniciantes exacerbam suas vestimentas, o que causa estranhamento em vários motociclistas, sendo, inclusive, motivo de piadas e discriminação. O entrevistado 8, por exemplo, relatou o fato de usuários de motos Harley-Davidson utilizarem adereços como calças de couro, anéis, jaquetas, bandanas entre

outros, específicos da própria marca (Toledo Pinto, 2011).

*Quando eu comprei a Harley, o cara compra a Harley, tu já vai na loja, e meu Deus, a jaqueta linda, a camisa linda, tu quer sair de lá com uma jaqueta, com uma bota, um boné. Mas ao mesmo tempo tudo é muito caro, mas tu vê a pessoa ali do lado e bah a jaqueta e tal, e assim que a pessoa entra. Eu acho que quase todo mundo quer ter tudo da Harley.* (Entrevistado 8).

*Sim, é comum eu estar com corrente, seja na calça, no braço. Mas a jaqueta de couro é o que mais linca os dois mundos. Isso sempre marcou, desde o início, e que eu acredito que vai marcando né. Tem a bandana também pra linca esse mundo com o do rock'n roll, motociclismo. Eu utilizo mais pra linca, eu utilizo muito, mas acredito que o que mais linca hoje uma pessoa com o motociclismo é a jaqueta de couro.* (Entrevistado 2).

Toledo Pinto (2011), citando Featherstone (2007), aponta que os motociclistas transformam aquilo que seria um estilo de vida em algo maior, um projeto de vida a ser alcançado através de incorporação de características cada vez mais proeminentes dessa cultura, fazendo com que elas se tornem salientes em seu cotidiano. Para a autora, isso acontece porque a marca fornece prestígio ao seu proprietário. As pessoas admiram a moto e

<sup>4</sup> As motocicletas denominadas *chicanas* são caracterizadas como um estilo de *customização*, bastante utilizadas pela população latina moradora da Califórnia. São motocicletas geralmente antigas que são reformadas a partir do estilo do proprietário. “se caracteriza pela pintura flake, guidão seca sovaco, escapamentos rabo de peixe, rodas 21” na frente, traseira baixa e muito cromado” (s/p). <https://letsride.blog/saiba-mais-sobre-o-estilo-chicano-e-porque-nos-somos-fãs/#:~:text=Motos%20e%20estilo%20chicano&text=Mais%20do%20que%20uma%20repaginada,traseira%20baixa%20e%20muito%20cromado>.

<sup>5</sup> O *Club Style* é um estilo de *customização* muito baseado nos motoclubes norte-americanos considerados foras da

lei, que incluíram, em um estilo de moto específico da Harley-Davidson de médio porte, pequenas carenagens e outras modificações para melhorar o desempenho e performance. Geralmente são da cor preta, mas podem ter outras tonalidades. Esse estilo foi muito popularizado no Brasil a partir da série *Sons of Anarchy*. Essa série abordava a história de um motoclube fora da lei da Califórnia que tinha majoritariamente motocicletas nesse estilo. <http://www.chopcult.com/news/articles/h8trs-outlaw-dyna.html?fbclid=IwAR0NnIcbNT9te91npcdc3G6rSd6u7TJj1q9AhQovXGmWlSkKjfos8tvGpd0>.

ser identificado como *harleiro* torna-se relevante para a identidade do proprietário. Desta maneira, o chamado *estilo Harley* poderia ser considerado com a identidade específica deste tipo de motociclista que possui esta moto.

Outro elemento recorrente que constitui o estilo *custom* é a tatuagem. Dos oito sujeitos entrevistados, apenas três não tinham tatuagens no momento da entrevista, apesar de dois deles revelarem ter vontade de fazê-las. Dois, dentre os entrevistados, inclusive, possuíam tatuagem com o desenho do motor ou com a marca da Harley-Davidson.

*(...) eu não tenho tatuagem, por causa da carreira policial, então a tatuagem ainda pode esperar um pouco, né. Mas eu tenho muitos, a forma de me vestir eu acho, eu acredito que é o que mais chama, mais me elenca, ao motociclismo. Jaqueta de couro tá sempre do meu lado, tá sempre acompanhada.* (Entrevistado 2).

A [tatuagem da] *logo da Harley*. Só essa aqui eu fiz depois que eu comprei, e é o motor da *Dyna* [modelo de motocicleta da marca] que é o motor. [Aí] (...) eu mudei da moto que eu tinha comprado na época. Aí tirei uma foto do motor e falei: “quero [isso] aqui no meu braço”. (Entrevistado 1).

Para alguns entrevistados, o conjunto dos elementos que caracterizam o estilo *custom* tem se apresentado, cada vez mais, como algo datado, remetendo a uma característica geracional. Para eles, a Harley tenta atingir novos consumidores a partir de uma mudança de estilo, voltado para pessoas mais jovens, procurando atualizar o interesse pela marca. Para o entrevistado 8, o estilo de se vestir vinculou-se a uma geração mais velha, o que tem feito, segundo ele, a marca apresentar outras formas de roupas e adereços. Não há, no entanto, uma percepção uniforme sobre o tema. Por exemplo, o entrevistado 4 entendeu que motociclistas mais velhos, mas iniciantes no motociclismo, não procuram motocicletas

*custom*, preferindo motocicletas com design mais contemporâneo, mais tecnológicas, como as motocicletas esportivas ou as chamadas *big trails*, motocicletas que andam com desenvoltura em qualquer tipo de estrada, não apenas no asfalto. Alguns extratos das entrevistas apontam isso:

*(...) a própria Harley pegou pesado, investiu pesado né, ...quiseram dar uma rejuvenescida no estilo, pra chamar novos proprietários, porque o público dono de Harley tava envelhecendo, ... eles deram uma rejuvenescida na marca, e o pessoal veio junto também, nas promoções.* (Entrevistado 8).

*Porque eu conheço muita gente que decidiu ter moto depois de velho né, ah, beleza, depois de tanto tempo, achava bonito e vai lá comprar moto. Que moto que compra? Compra uma BMW ou uma Triumph (Risadas). Você nunca vai ver um cara que decide andar de moto depois de velho e andar de custom.* (Entrevistado 4).

Essa forma de rejuvenescer o estilo entra em conflito com a característica nostálgica do motociclismo *custom*. Um dos entrevistados apontou uma característica de distanciamento do movimento para outros motociclistas. Segundo alguns entrevistados, em muitas situações existe ironia a outros estilos de motocicletas, partindo dos motociclistas *custom*. Um dos entrevistados apontou que há uma certa rejeição no meio, devido aos subgrupos que existem nesse contexto:

*(...) quem anda de Harley também tira onda com as motos dos caras, com a BMW que é de plástico, que derrete no sol (risadas), então vão tirar com as nossas também né.* (Entrevistado 5).

*(...), inclusive o meu chefe também anda de moto, só que a dele é esportiva, e eu até tiro sarro que ele não tem mais idade pra isso,*

*(Risadas). Então, inclusive os nossos maiores devaneios no serviço são, uma reunião que era pra ser de dez minutos, a gente fica três horas conversando, três horas e meia sobre moto (Risadas).* (Entrevistado 6).

Um forte parâmetro de avaliação da adesão à cultura *custom* é a referência à marca Harley-Davidson. Mesmo para os entrevistados que não possuíam motocicletas dessa marca, a identificação com a cultura *custom* esteve fortemente associada a ela. Vários entrevistados relataram que, quando se pensa nessa cultura, pensa-se em motocicletas Harley-Davidson, considerando-a uma marca icônica para esse meio. De alguma maneira é como se a marca tivesse constituído os referentes da cultura *custom* de tal forma que, identificar-se com esse universo, implica identificar-se com a marca. O entrevistado 4 evidencia essa associação entre marca e estilo:

*(...) a Harley iniciou essa cultura nos Estados Unidos, se espalhou por filmes (...) e até hoje todo mundo associa o motor V2 com a Harley, não tem como separar isso, não tem como não associar a Harley-Davidson com a cultura custom. Acho que isso é impossível e vai pela eternidade com certeza.* (Entrevistado 2).

*Minha namorada atual me deu uma miniatura de uma Harley Davidson que fica em cima da minha mesa de trabalho também, então todo mundo me reconhece como motociclista pelo meu estilo.* (Entrevistado 4).

Mesmo que as características geracionais possam ser colocadas em evidência, como ressaltado anteriormente, a cultura *custom* está ativamente atrelada à preservação de um conjunto específico de valores, sendo por isso mais restrita em relação à determinados princípios que outros modelos de motocicletas.

*(...) os caras das custom [motocicletas] não, geralmente eles só*

*andam com o pessoal que anda de custom, né. A gente anda todo mundo junto, bem seletivo. Então assim, eles são muito, eu usei o termo bairrista, mas eles são muito fechados ao estilo.* (Entrevistado 4).

*A cultura custom sim, é muito rígida, até por isso, acredito que hoje [inaudível], do funk, da cultura sertaneja, que tá em ascensão, acaba afastando os jovens, outras pessoas da sociedade dessa cultura, sabe? Acaba sendo "o" filtro.* (Entrevistado 2).

### **Entre o conservadorismo e a liberdade: o falso paradoxo motociclista**

Os entrevistados foram unânimes ao trazer a importância da liberdade no universo *biker*. Esta temática é recorrente na maioria dos estudos sobre o gênero, como já descrito anteriormente. (Toledo Pinto, 2011; Silva, 2016; Thompson, 2023a). Os entrevistados apresentaram a ideia de liberdade não apenas como locomoção, mas como uma relação contemplativa com a natureza e de solidariedade com os companheiros de estrada:

*[Liberdade] pra mim é tu tá em cima da moto e tu poder ir aonde tu quiser com uma moto, aonde tu gostaria de estar com a moto e isso pode ser, pra mim no meu dia-a-dia poder ir trabalhar de moto já é um prazer ir trabalhar de moto, do que ir trabalhar de carro ou de ônibus. Ou o prazer maior ainda se eu tô indo de moto pra uma cidade que eu gostaria muito de conhecer e naquele meio do caminho eu vou ver coisas que eu não sei nem o que eu vou ver, mas eu tenho certeza que as vezes até um céu sem nuvem vai me emocionar ou um céu com nuvem vai me emocionar, que não tem explicação, não tem explicação. É só sentir em cima da moto mesmo.* (Entrevistado 8).

*Então, quando eu penso em motociclismo, eu penso em liberdade.*

*Liberdade digamos aquela que [inaudível], que chama a atenção né. A liberdade, mas ao mesmo tempo da liberdade, a união, com aquele que tu não conhece, já te ajuda, tá sempre disposto a te ajudar. Acho que a liberdade com a união. A união é o principal, faz bastante diferença. Essa motocicleta, essa liberdade, tu tá na estrada, poder ir onde tu quiser, essa liberdade já me chama bastante atenção. (...). (Entrevistado 2).*

Pode-se notar que a liberdade para os entrevistados não é um substantivo que remete a valores pretensamente universais, mas uma disposição em relação ao espaço, à paisagem e às sensações que elas proporcionam, principalmente ao imaginário motociclístico que precede a situação, motivado principalmente pela cinematografia (Thompson, 2023b). Para os entrevistados, estar em uma motocicleta propicia um contato pleno com a estrada, diferente de um automóvel, por exemplo. O mesmo deslocamento feito de carro não proporcionaria a mesma liberdade. Isso é corroborado por Pirsig (2018) quando descreve que a motocicleta é uma experiência direta do piloto com a natureza.

As falas dos entrevistados também trouxeram a importância das tradições e valores identificados por eles como fundamentais para a composição identitária dessa cultura. Para Dean (2017), a cultura *harleira* está atrelada a valores conservadores. Para o autor, há uma associação da marca com a ideia de homens brancos, patrióticos, armados, desbravadores de um território selvagem que se alicerçam em princípios vinculados a masculinidade e virilidade. Thompson (2023a) em pesquisa com 224 motociclistas, identificou características semelhantes: sexismo, discurso supremacista branco e de desqualificação e estratificação social, principalmente quando entrevistou proprietários de motocicletas Harley Davidson, considerada por eles (proprietários) de *status* mais elevado que outras motocicletas nos Estados Unidos. Além disso, Thompson (2023b), em estudo sobre os filmes de

motociclismo mais assistidos pelo público estadunidense, identificou que o que menos aparece nos chamados *road movies* são as cenas de pilotagem, sendo comum, no entanto, as estereotípias de comportamentos que remetem a conflitos, violência e sexismo. Menos de um quarto dos filmes utilizam efetivamente cenas de pilotos rodando em suas motocicletas.

Ainda sobre a liberdade, Dean (2017) relata que essa temática faz parte de uma ideologia fortemente vinculada aos Estados Unidos da América. A ideia de liberdade disseminada pela marca e seus adeptos remete, sobretudo, às noções de autossuficiência e autoconfiança atreladas ao modelo do sonho norte-americano. Esta ideia de liberdade de um sujeito autônomo e independente da sociedade é reforçada pela cultura Harley. A bandeira dos Estados Unidos e a águia norte-americana se tornaram símbolos da marca, indissociáveis à ela. Dessa maneira, a motocicleta deixou de ser um símbolo de contracultura, daqueles que estavam insatisfeitos com os valores tradicionais, e incorporou valores de um nacionalismo estadunidense que, de alguma maneira, se confunde com ele. Por exemplo, Silva (2016), em seu estudo sobre masculinidade e motociclismo, evidenciou cenas de agressões contra um motociclista de macacão rosa em um encontro de motociclistas. A justificativa para a violência foi que, ele estava com roupas consideradas não adequadas e desrespeitosas ao evento.

Alguns entrevistados identificaram esse fenômeno. O entrevistado 6 apontou que esse conservadorismo seria uma contradição e que, por vezes, gera certo desconforto, principalmente quando considerado em sua relação com a música. Para ele, o rock, estilo valorizado pela cultura *custom*, é um estilo musical de vanguarda e não conservador, apesar desse estilo musical não ser propriamente vinculado a posicionamentos de vanguarda ou mesmo progressistas (Evangelista & Sá, 2021).

As entrevistas confirmaram a predominância do rock como o estilo musical característico do meio. Todos os entrevistados,

sem exceção, associaram o rock não apenas ao motociclismo, mas à cultura *custom*. Mesmo que sejam considerados outros estilos musicais, nos encontros ou reuniões entre os motociclistas, predominam o rock e o country norte-americano.

*Pessoal de moto custom é geralmente o pessoal que gosta mais de Rock né. ... a tribo da moto custom, que tem um gênero musical que é o Rock, o Rock Clássico, geralmente o Rock Clássico, não é nem o Rock Metal, Metal pauleira, gosta realmente do Rock Clássico.* (Entrevistado 5).

[Falando sobre o seu gosto musical pessoal] *É, Australian, discoteca anos 80 e várias outras aí, Boney M., Nirvana, e aquelas discotecas dos anos 80, ali. Às vezes, e a maioria do pessoal do clube não gosta, e quando eu boto aqui, é uma rainha, uma rainha, querem Rock and Roll.* (Entrevistado 7).

### **Irmandade e responsabilidades: o caso dos motoclubes**

Nas entrevistas analisadas, a implicação intencional com o estilo *biker custom* é um mecanismo fundamental para a afirmação dos vínculos com esse grupo cultural específico. Essa implicação é constantemente valorizada e reafirmada. Encontra-se aqui o caráter normativo da narrativa biográfica. Ela forma a base pela qual o sujeito apresenta algo que se constitui como canônico, como modelo para seu grupo cultural, e vincula-se a ele, pela adoção e compartilhamento de determinado estilo. Assim, a narrativa biográfica adquire, também, um caráter fortemente avaliativo. A narrativa assume uma função importante de avaliação, de negociação, pelo sujeito, com o mundo social e seus valores (Moita Lopes, 2002).

Nas entrevistas, as referências à cultura *custom* não se restringiram aos elementos estéticos do estilo, mas incorporaram, com centralidade, determinados valores sociais e

posturas morais. Uma referência muito comum neste universo foi o estereótipo fora da lei, bandido ou *bad boy*. É usual séries de televisão e filmes sobre motocicletas, principalmente atrelados ao universo *custom*, abordarem aspectos da contravenção e do caráter fora da lei das personagens principais. Por exemplo, a série *Sons of Anarchy*, baseada nas histórias de motoclubes considerados foras da lei nos Estados Unidos ressalta fortemente a marca Harley Davidson, violência, armas, contravenção, estereótipos de gênero, além das hierarquias da organização dos motoclubes. (Burzyńska, 2017; Neculai, 2019). Os motoclubes foram fundamentais para a construção dessa identidade *biker custom*. Essas associações são muito estudadas no exterior, principalmente pelo fato de estarem vinculadas às gangues (Stjärnqvist, 2015; Van Deuren, Blokland & Kleemans, 2022; Lauchs, 2022; Thompson, 2023a). Além disso, a cinematografia internacional também explorou o imaginário de sujeitos com suas motocicletas, gangues de motociclistas violentos e perigosos e, ainda, homens livres andando em suas máquinas com uma virilidade exacerbada impondo medo nas pessoas. (Washco-Castro, 2020; Thompson, 2023b)

Pode-se verificar que isso foi desmistificado por alguns dos entrevistados. Por outros, no entanto, foi considerado um valor positivo. A ideia de rebeldia atrelada ao universo do motociclismo *custom* pode ser considerada um estereótipo que gera certo mistério, curiosidade ou mesmo receio por parte das pessoas e acaba sendo valorizado positivamente pelos entrevistados:

*Eu sou uma pessoa que não gosta de estar preso, eu não gosto de comodismo, de mesmice, eu tenho um lado um pouco rebelde assim, de fazer diferente, e acho que a moto representa isso pra mim.* (Entrevistado 4).

*(...) os caras custom são tudo malvado, andam em bando, andam armado, e também tem isso, mas tem muita gente com o coração incrível e*

*que a moto aproxima a gente dessas diversas pessoas, como uma irmandade.* (Entrevistado 8).

Assim, os entrevistados descreveram um conjunto de valores bastante estereotipados da cultura *biker custom*, mas seus posicionamentos pessoais foram avaliados por eles a partir de seus valores individuais. A avaliação coloca em destaque os valores do sujeito em sua relação com os valores dos outros, adquirindo dessa forma uma conotação moral sobre condutas consideradas adequadas e sobre os códigos internos ao grupo. A avaliação permite, dessa forma, apresentar o narrador como um membro adequado de um grupo, adequado a uma determinada ordem moral e a uma narrativa que se apresenta como um modelo (Moita Lopes, 2002).

Os entrevistados relataram que o universo da moto *custom* tem como característica a valorização da amizade, do acolhimento e da união, representando, para alguns, uma confraria ou irmandade. A ideia de irmandade é um ponto importante para os motociclistas, principalmente para aqueles que são vinculados aos motoclubes, e constitui um elemento fundamental para a formação de uma solidariedade entre seus participantes. Essa solidariedade se expressa em determinados momentos, principalmente na estrada, em que a ajuda a um motociclista se torna necessária e que torna possíveis as experiências de um espaço compartilhado, de uma vivência conjunta, de comunhão. Ela é expressa, também, em normas e regulamentos dos motoclubes, que ressaltam a importância do companheirismo entre seus membros:

*Foi uma viagem que era pra durar oito horas, durou 13, 14 horas. Mas foi assim, ninguém arreda o pé enquanto não resolver o pepino. A moto do cara estragou aqui em Campos Novos, com destino a Chapecó (...). Então dessa parte, de companheirismo, de ajuda mútua, pra mim fica sempre muito marcado no motociclismo.* (Entrevistado 6).

*(...) são 4 coisas que a gente sempre seguiu dentro do nosso motoclube: é respeito, disciplina, irmandade e hierarquia. (...) por causa dessas 4 coisas, né, que, no fim, o motoclube nos ensina a ser pessoas melhores né?.* (Entrevistado 7).

Os motoclubes têm importante participação na construção das identidades dessa cultura. Eles se constituem como um espaço de sociabilidade, vivência e afirmação dos valores do motociclismo *custom*. A participação nessa organização associativa permite um conjunto de referências identitárias, tanto para o reconhecimento a partir dos outros (através, por exemplo, do uso dos coletes e adesivos que relacionam publicamente o motociclista com um determinado motoclube), quanto para o próprio sujeito, pelas correspondências possíveis entre os sentidos e significados vinculados pelo grupo e aqueles propriamente pessoais (Naujorks & Silva, 2016).

Nas entrevistas, a escolha por se associar especificamente a um motoclube se deu em grande parte pelas possibilidades de pertencimento e reconhecimento a uma coletividade. Os participantes revelaram que o envolvimento nestas associações requer muito compromisso e dedicação, sendo isso o que levaria alguns a não participarem deste tipo de agremiação. A rigidez das regras, das penalidades e sanções também apareceram como uma motivação para a não filiação. Parece ser inegável, no entanto, que os motoclubes e seus adereços dão reconhecimento aos motociclistas, principalmente no meio *custom*. Para três dentre os entrevistados, o companheirismo e reconhecimento pelos pares não era suficiente para suplantar a dedicação que exige um clube de motociclistas:

*(...) eu comprei a moto porque a moto pra mim é uma expressão de liberdade (...). Aí eu vou começar a me sujeitar a um monte de regras que às vezes eu não concordo? Não, pra mim não. Não preciso disso, eu preciso só da*

*minha moto, da minha jaqueta, e da estrada pra rodar, né.* (Entrevistado 4).

As entrevistas, em seu conjunto, evidenciam o papel avaliativo das narrativas. Pela narrativa, o sujeito estabelece uma negociação com os significados disponíveis no mundo social que o envolve, utilizando esses significados para refletir e elaborar compreensões sobre si e os outros. “O próprio ato de narrar cria a ocasião para a auto-observação e correção.” (Linde, 1989, citado por Moita Lopes, 2002, p. 66). Dessa forma, a narração permite uma confrontação com uma determinada ordem moral que se apresenta como canônica, cuja quebra pode, de alguma forma, ser justificada se a avaliação do que se apresenta como canônico for negativa; ou, frente ao qual determinada singularidade pode se expressar, quando a avaliação for positiva (Moita Lopes, 2002, p. 67). É assim que podemos interpretar, por exemplo, o entrevistado 4 quando se referiu à rigidez das normas presentes nos motoclubes, o que justificaria, do seu ponto de vista, sua não adesão a elas, já que o que salienta como valor é a liberdade. O entrevistado evidenciou uma possível contradição entre referentes diversos, presentes naquilo que se apresenta como canônico à identidade *biker* (liberdade e, ao mesmo tempo, apego às regras do motoclube), e escolhe aqueles que são congruentes, a partir de uma avaliação que toma referentes pessoais como proeminentes (Naujorks & Silva, 2016).

Ao se dirigirem para um campo cultural específico, as narrativas apresentam o que se constitui como referência, como padrão, cânone a ser seguido por aqueles que dele querem, de alguma forma, participar. O canônico representa, então, como o alicerce, aquilo que sustenta o discurso acerca de determinada realidade social (Moita Lopes, 2002).

A narrativa, na medida em que possibilita a apresentação, pelo sujeito, dos elementos canônicos de determinado campo cultural e a apropriação singular realizada frente a esse cânone, torna-se um recurso

fundamental de reconstrução identitária. O narrador procura elaborar um discurso coerente para si e para seu destinatário, posicionando-se ao longo da narrativa, articulando seus múltiplos referentes e reportando-os à sua história de vida (Linde, 1993).

### Considerações finais

As pessoas estão inscritas em diferentes práticas discursivas, apresentando, dessa forma, múltiplas e diferentes identidades sociais (Moita Lopes, 2002). Considerando-se o grupo social pesquisado, a identidade *biker* constitui-se como uma dentre as várias identidades possíveis, e se constrói tendo como referência um conjunto narrativo específico, o qual é mantido e fortalecido pela adesão a um conjunto de referentes identitários próprios (a motocicleta, a indumentária, os jargões, entre outros) e pelo pertencimento a determinada comunidade (o motoclube, as viagens em grupo, os encontros de motociclistas, etc.). Nesse processo, as narrativas aparecem como um tipo de organização discursiva que permite ao sujeito não apenas se localizar de determinada forma no mundo social, mas agir sobre ele.

A narrativa representa, para o sujeito, um conjunto de significados construídos em coparticipação com os interlocutores. O discurso assume, assim, uma função constitutiva e mediadora: “As narrativas são instrumentos que usamos para fazer sentido do mundo à nossa volta e, portanto, de quem somos nesse mundo” (Moita Lopes, 2002, p. 64). Elas formam, então, um recurso cultural de mediação das identidades sociais.

A análise das entrevistas demonstrou a importância dos elementos que estruturam, no seu conjunto, a narrativa. Tomando-se a narrativa biográfica como um gênero narrativo específico, os valores, significados e práticas sociais, os costumes e tradições, de um determinado grupo cultural, assume uma determinada forma com a qual, pela performance de um estilo, o sujeito se identifica. A narrativa, ao se desenvolver, evidencia, justamente, os fatores que, ao

mesmo tempo, a constituem e possibilitam não só a apresentação do que é tomado como canônico para determinado grupo social, mas também o estilo pelo qual o sujeito o realiza, sua implicação e a constante avaliação sobre seus elementos normativos. Isso tudo através de uma composição narrativa que busca, de certa forma, coerência.

O presente estudo procurou mostrar como a identidade *biker* constitui-se pela incorporação de valores e significados associados à cultura *biker*. Narrativas culturais específicas, produzidas por corporações

industriais e pela música, filmes e séries de televisão, disponibilizam valores e significados que os entrevistados selecionam e utilizam como referentes sociais procurando sustentar de maneira consistente sua vivência como *biker*. Assim, por mais caracterizada que seja esta identidade, os entrevistados escolhem, à sua maneira, aderir a elas ou não. Isso se dá pela mediação dos processos narrativos, que permitem ao sujeito, ao mesmo tempo, apresentar e se deparar com os elementos canônicos presentes na cultura específica da qual fazem parte, bem como se afirmar frente a ela como uma singularidade.

### Referências

- Aguiar, W. M. J. & Ozella, S. (2006). Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(2), 222-245. doi: [10.1590/S1414-98932006000200006](https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006)
- Almeida, L. O.; Tavares, M. C.; Urdan, A. T. & Teixeira, D. J. (2013). Comunidade de marcas e os proprietários de Harley-Davidson de Belo Horizonte. *Revista Gestão & Tecnologia*, 13(3), 235-257. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2013.v13i3.589>
- Bakhtin, M. (2006). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Burzyńska, K. (2017). Bad boys meet the swan of avon: A re-visioning of hamlet in *sons of anarchy*. *Studia Anglica Posnaniensia* 52(2), 269-283. doi: [10.1515/stap-2017-0010](https://doi.org/10.1515/stap-2017-0010)
- Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 22(1), 105-117. doi: [10.25110/receu.v22i1.8346](https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346)
- Bruner, J. (1987). Life as Narrative. *Social Research*, 54(1), 11-32.
- Bruner, J. (2008). *Actos de Significado*. Lisboa: Edições 70.
- Bruner, J. (1991). The Narrative Construction of Reality. *Critical Inquiry*, 18(1), 1-21.
- Bruner, J. (1997). *Realidade mental, mundos possíveis*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Chiarelli, C. (2015). *A diferença é a alma? A subcultura de consumo Harley-Davidson e uma comparação do significado da marca em diferentes culturas de consumo* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Recuperado de <https://document.onl/documents/a-diferenca-a-alma-a-subcultura-de-consumo-harley-chiarellipdf-ao-benetton.html?page=1>
- Dean, M. (2017). Harley culture from the outside: cowboys, guns and Patriotism. *Internacional Journal of Motorcycle Studies*. 17, 1-10. Recuperado em <https://motorcyclestudies.org/volume-13-2017/harley-culture-from-the-outside-cowboys-guns-and-patriotism-misao-dean/>
- Duarte, P. S. (2019) *O processo de identificação dos membros de tribos urbanas: o caso do grupo de motociclismo da Harley-Davidson*, (Tese de doutorado), Escola de Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27543>
- Evangelista, S., & Sá, S. P. (2021). Gêneros musicais, conservadorismo e nacionalismo: trilhas sonoras da convocação a atos políticos em defesa da presidência brasileira. *Intercom: Revista Brasileira de*

- Ciências da Comunicação*, 44(2), 175-188. doi: [10.1590/1809-5844202129](https://doi.org/10.1590/1809-5844202129)
- Fivush, R. (2008). Remembering and reminiscing: How individual lives are constructed in family narrative. *Memory Studies*, 1, 49-58. doi: [10.1177/1750698007083888](https://doi.org/10.1177/1750698007083888)
- Gomes, F. L. (2017). *Histórias de Paixão sobre Rodas: Moto Club de Campos*. Niterói: Nitpress.
- Jovchelovitch, S. & Bauer, M. W. (2002). Entrevista narrativa. In M. Bauer, & G. Gaskell (Orgs), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 90-113). Rio de Janeiro: Vozes.
- Lauchs, M. (2022). A Survey of the Rise of Outlaw Motorcycle Gangs in East Asia. *Asian Journal of Criminology*, 17, 19–35. doi: [10.1007/s11417-021-09351-6](https://doi.org/10.1007/s11417-021-09351-6)
- Linde, C. (1993). *Life stories. The creation of coherence*. New York: Oxford University Press.
- Mindich, B. (2014). Bikers: A Sustainable subculture model. *The Journal: Master of Arts in Liberal Studies*, 38-49. Recuperado de [https://www.academia.edu/9761123/Bikers\\_A\\_Sustainable\\_Subculture\\_Model](https://www.academia.edu/9761123/Bikers_A_Sustainable_Subculture_Model)
- Moita Lopes, L. P. da. (2002). *Identidades Fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras.
- Neculai, A. (2019). *Sons of Anarchy Uncovered. A Cinematic Journey*. “Dunărea de Jos” University of Galați I, Faculty of Letters. Recuperado de [https://www.academia.edu/39776075/Sons\\_of\\_Anarchy\\_Uncovered.\\_A\\_Cinematic\\_Journey?email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/39776075/Sons_of_Anarchy_Uncovered._A_Cinematic_Journey?email_work_card=view-paper)
- Nobrega, A. N. & Magalhães, C. E. A. (2012) Narrativa e identidade: Contribuições da avaliação no processo de (re-)construção identitária em sala de aula universitária. *Veredas On-Line*, 2, 68-84. Recuperado de <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2012/10/artigo-5.pdf>
- Naujorks, C. J., & Silva, M. K. (2016) Correspondência Identitária e Engajamento. *Civitas*, 16(1), 136-156. doi: [10.15448/1984-7289.2016.1.18139](https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.1.18139)
- Oltramari, L. C., & Naujorks, C. J. (2020). Identidade sobre rodas: um ensaio sobre a cultura *biker custom*. *Interthesis*, 17, 01-14. doi: [10.5007/1807-1384.2020.e67140](https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e67140)
- Panzarini, B. (2015). *A comunicação mercadológica e a apropriação de um estilo de vida – estudo de caso da marca Harley-Davidson no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Recuperado de <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/711>
- Pirsig, R. M. (2018). *Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas*. São Paulo: WMF/ Martins Fontes. Edição do Kindle.
- Schouten, J. W & McAlexander, J. H. (1995). Subcultures of consumption: an Ethnography of the new bikers. *Journal of consumer research*, 22, 43-61. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/doi/10.1086/209434>
- Silva, K. L. (2016). “Isso é coisa para macho”: a construção de masculinidades nos encontros de motociclistas em Goiânia (Dissertação de Mestrado). Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6448>
- Stjärnqvist, A. (2015). *The mysterious mc-clubs: A content analysis of the structure, symbols, brotherhood, and criminal involving among legal and illegal mc-clubs*. Degree project in Criminology (Masters Program Criminology), Malmö University, Malmö. <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1488425/FULLTEXT01.pdf>
- Thompson, W. (2023a). Riding With Modern American Motorcyclists. In W. E. Thompson & M. L. Thompson (Orgs), *Pulling Back the curtain on Qualitative Research* (pp. 110-125). Taylor & Francis. doi: [10.4324/9781003320760-8](https://doi.org/10.4324/9781003320760-8)
- Thompson, W. (2023b). Performing a Content Analysis of Popular Motorcycle Movies. In W. E. Thompson & M. L. Thompson

- (Orgs), *Pulling Back the curtain on Qualitative Research* (pp. 126-137). Taylor & Francis. doi: [10.4324/9781003320760-9](https://doi.org/10.4324/9781003320760-9)
- Toledo Pinto, F. R. (2011). *Você tem uma moto ou uma Harley: vínculos com a marca Harley Davidson em São Paulo* (Tese de doutorado). Programa de Pós Graduação em Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17082012-095850/publico/2011\\_FatimaReginaDeTolledoPinto.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17082012-095850/publico/2011_FatimaReginaDeTolledoPinto.pdf)
- Van Deuren, S., Blokland, A & Kleemans, E. (2022). Examining Membership of Dutch Outlaw Motorcycle Gangs and Its Association with Individual Criminal Careers. *Deviant Behavior*, 43(7), 880-895. doi: [10.1080/01639625.2021.1919498](https://doi.org/10.1080/01639625.2021.1919498)
- Vieira, A. G. & Henriques, M. R. (2014) A Construção Narrativa da Identidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 163-170. doi: [10.1590/S0102-79722014000100018](https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100018)
- Washco-Castro, A. (2020). Movilidades culturales. Una práctica cultural norteamericana en nuestras calles. *Tsantsa. Revista de Investigaciones Artísticas*, 10, 79-87. Recuperado de <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/tsantsa/article/view/3548>
- Wolf, D. (1991). *The Rebels: a brotherhood of outlaw bikers*. Toronto: University of Toronto Press.

---

#### Dados sobre os autores:

- *Leandro Castro Ultramari*: Professor Associado II- Membro do Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE) UFSC. Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (1997), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Grupais e de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia da Educação, gênero e sexualidade. Participante do Grupo de pesquisa; Psicologia e Processos Educacionais; e participante do grupo Instituto de Estudos de gênero. Vice-líder do grupo de pesquisa Clínica da Atenção Psicossocial e uso de álcool e outras drogas. Além disto é coordenador da ênfase em Psicologia Escolar e Educacional.
- *Carlos José Naujorks*: Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011), mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), psicólogo pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993). Áreas de Atuação: Psicologia Social Crítica do Trabalho; Psicologia Institucional. Temas de interesse: Identidade; Engajamento; Clínicas do Trabalho; Psicologia Institucional; Movimentos Sociais.

---

#### Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

